



**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL**
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ÓTICA DE EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFAL/CAMPUS SERTÃO.

MARIA LENILDA CAETANO FRANÇA

PAULO SERGIO MARCHELLI

EIXO: 13. CURRÍCULO ESCOLAR, GESTÃO, ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

RESUMO: A presente pesquisa em andamento desenvolve-se dentro do campo teórico da Avaliação da Aprendizagem e vale-se de referenciais empíricos fornecidos por quatro professores da Educação Básica, egressos do curso de Pedagogia da UFAL/Campus Sertão no que concerne aos saberes que fundamentam suas práticas de avaliação nas escolas. A abordagem qualitativa utilizada adota como técnica a entrevista estruturada. Investiga-se se os novos profissionais avaliam seus alunos diante do que receberam e aprenderam no curso de Pedagogia ou se na prática suas ações são preponderantemente independentes da formação inicial. Hoffmann (1993; 2001), Furlan (2007), Balzan e Sobrinho (2011), entre outros, compõem o referencial teórico. Como aporte documental, analisou-se o PPP do Curso de Pedagogia da UFAL/Campus Sertão. Os dados iniciais permitem concluir que os saberes teóricos sobre avaliação apreendidos pelos egressos são importantes, mesmo que suas práticas estejam distantes da formação inicial realizada. Palavras-chave: Egressos do curso de Pedagogia. Avaliação. Saberes teóricos e práticos.

ABSTRACT: This ongoing research addresses the theoretical field of assessment of learning and draws on empirical references provided by four teachers of Basic Education, formed in the course of Pedagogy of UFAL / Campus Hinterland with regard to knowledge that base their assessment practices in schools. The qualitative approach used adopts the structured interview technique. It investigated whether the new professionals assess their students before they have received and learned in the course of Pedagogy or in practice its actions are independent of initial training mainly. Hoffmann (1993, 2001), Furlan (2007), Balzan and Nephew (2011), among others, make

up the theoretical framework. As documentary contribution, analyzed the PPP Education Course of UFAL / Campus Hinterland. Initial figures showed that the theoretical knowledge on evaluation seized by graduates are important, even if their practices are far from the initial training held. Keywords: Graduates of the Pedagogy course. Evaluation. Theoretical and practical knowledge.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS É farta a produção acadêmica relacionada ao campo da Avaliação da Aprendizagem. Pode-se verificar milhares de registros no Banco de Teses & Dissertações da Capes (CAPES, 2016) ao digitar as palavras chave “Avaliação da Aprendizagem Escolar” ou “Avaliação da Aprendizagem na Formação Docente”. Ainda assim, poucas pesquisas compõem o campo no que se refere aos saberes dos docentes em atividade professoral. Libâneo (1984), analisando a prática pedagógica dos professores em escolas públicas paulistas, constatou que a avaliação da aprendizagem constitui um aspecto em que os professores apresentam maior resistência à mudança. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (BRASIL, 2006), assinalam o exercício da docência como base do curso. O § 1 do Art. 2º define a docência como “ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional [...] as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia [...] na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem [...]”, sendo a avaliação da aprendizagem ação fundamental desse processo. Partindo desse conceito de docência, o presente texto estuda a avaliação da aprendizagem no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas/Campus Sertão, o que constitui ampla fonte de especulação. Neste estudo o foco modal é descrever as aprendizagens teóricas e práticas sobre avaliação ofertadas no processo de formação e utilizadas nas práticas desenvolvidas pelos egressos, estimulando o debate sobre a avaliação que tem sido um dos problemas basilares enfrentados pelos sujeitos que constituem o campo da educação. Dessa forma, questiona-se: Entre os referenciais teóricos e práticos sobre avaliação da aprendizagem ofertados no curso de Pedagogia da UFAL/Campus Sertão, quais são efetivamente passados aos graduandos, que tipo de avaliação os professores imprimem aos futuros pedagogos, e, por fim, como estes novos profissionais aplicam a avaliação aos seus alunos, diante do que aprenderam e receberam em termos de avaliação dentro da UFAL. Partindo das indicações de pouca existência de pesquisas que tratam da avaliação que permeia o fazer do pedagogo em sala de aula, o presente artigo analisa os saberes (teóricos e práticos) relacionados a Avaliação da Aprendizagem do ponto de vista de 4 professores que atuam na Educação Básica, egressos do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas/Campus do Sertão, formados nos anos de 2014 e 2015. Inicialmente, foi realizada uma leitura rigorosa do Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia do Campus do Sertão, com destaque para as páginas que trazem a avaliação prevista no curso, o que oportuniza fazer um contraponto entre os referentes teóricos expostos no PPP com os saberes dos professores egressos

deste curso. O referencial teórico contou com os estudos de Furlan (2007), Berbel et. al, (2001), Berger (2005), Balzan e Sobrinho (2011), entre outros que contribuíram na análise dos dados coletados durante o estudo, através de entrevistas estruturadas. A pedagogia foi escolhida por ser o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação, ou seja, da ação educativa, da prática educacional completa que se realiza na sociedade como um dos ingredientes básicos da configuração da atividade humana (LIBÂNEO, 2010, p. 30). Neste percurso, expõe-se uma breve caracterização das concepções de avaliação, da proposta apresentada no Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia do Campus do Sertão/UFAL e, por fim, das falas dos professores formados em Pedagogia nesta instituição e que atuam na Educação Básica, permitindo um diálogo entre esses sujeitos e os referenciais trazidos na pesquisa. **2 A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR NA LITERATURA BRASILEIRA** Neste início de século XXI, os avanços tecnológicos, as mudanças nas relações interpessoais, a globalização e as transformações nas relações de trabalho trouxeram mudanças para as políticas educacionais. As mudanças vivenciadas estão forçando uma revisão dos paradigmas que vigoravam como forma correta de conhecimento, estabelecendo uma revisão de muito do que já se disse epistemologicamente. Este contexto de transformações é refletido na escola, que necessita se adaptar a esses novos diapasões sociais, donde a avaliação educacional é repensada pelos sujeitos inseridos nesse processo. Hoffmann (2001) sublinha que os estudos em avaliação deixam para trás o caminho das verdades absolutas, dos critérios objetivos, das medidas padronizadas e das estatísticas, alertando assim sobre o sentido essencial dos atos avaliativos de interpretação de valor sobre o objeto da avaliação, conduzindo a um agir consciente e reflexivo frente às situações avaliadas e ao exercício do diálogo entre os envolvidos no processo, buscando constantemente ultrapassar o viés objetivo e precavendo-se contra os enganos subjetivos. Assim, tem-se como pressuposto a convicção de que não fazem parte do processo de avaliação as rotinas de dar notas, classificar, verificar, medir, selecionar, etc. Faz-se premente refletir sobre o que se tem propagado em relação a avaliação, havendo necessidade de separar a rotina material da finalidade essencial e substancial de verificar a efetividade do ensino e da aprendizagem com rigor (FURLAN, 2007). Neste percurso, o pensamento da autora é fundamental:

[...] a avaliação destaca-se como um conjunto de conhecimentos essenciais e imprescindíveis à formação do professor na medida em que, constituindo-se como prática cotidiana de função reflexiva e investigativa insubstituível sobre os processos de ensino e aprendizagem, assume um papel importante no desenvolvimento da profissionalização docente. Nesse sentido, avaliação da aprendizagem deve apontar para a construção de uma prática avaliativa qualitativamente mais significativa, comprometida com a aprendizagem, em consonância com a necessidade de uma melhor formação

do professor. (FURLAN, 2007, p. 19-20). O processo de avaliação é eminentemente educativo, tendo por base a análise reflexiva do ensino. Na perspectiva de Hoffmann (1993), a avaliação é essencial à educação, sendo inerente e indissociável enquanto concebida como problematização, questionamento e reflexão sobre a ação. A autora assevera que um professor que não avalia constantemente a ação educativa, no sentido indagativo, investigativo, instala sua docência em verdades absolutas, pré-estabelecidas e terminais (HOFFMANN, 1993). A reflexão exposta em torno da temática aqui discutida propõe que a prática de avaliação está relacionada com a concepção de educação que o professor possui. Assim, a avaliação não deve ser vista como um ato isolado, mas sim integrada a um aspecto mais amplo que influencia de uma forma ou de outra na ação educativa. Nesse espectro tem-se:

O universo linguístico do campo da avaliação educacional contém um vocabulário que somente foi estabelecido nos últimos anos, de forma a compor uma estrutura que embasa os múltiplos significados das operações necessárias para a elaboração de sistemas concretos. No universo avaliativo, as palavras vão surgindo de forma tempestiva cada vez que **é necessário atribuir significados às novas práticas adotadas**. Análises pautadas em diversas interpretações paralelas conduzem a uma ampla profusão de significações, pois **não há uma linguagem uniforme para tratar das práticas avaliativas**. Regras funcionais de linguagem são sistematicamente construídas, tendo em vista o funcionamento de um sistema amplo, mas pouco estruturado e pautado em semânticas que diluem o discurso pedagógico tradicional. Assim, a comunidade dos atores sociais responsáveis pela execução das avaliações se comunica através de uma sintaxe que se recusa a deixar de ser prolixa. (MARCHELLI, 2010, p. 563, grifos nossos). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN Nº 9.394/96), as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (BRASIL, 2006) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2006) são demonstrações claras de que houve avanços, quando apregoam a avaliação como meio de diagnosticar o desempenho e de promover novos conhecimentos. As mudanças propostas são amplas e trazem uma nova visão de educação. A elaboração da Proposta Pedagógica por todos os integrantes da escola, a indicação do material pedagógico proposto ao estudante. a decisão sobre metodologia na busca da construção

do conhecimento e o uso de outras tecnologias são inovações percebidas pelo professor no seu agir profissional (FURLAN, 2006). As novas concepções de avaliação vão surgindo após um percurso lento, sendo perceptível ainda uma impregnação arraigada dos seus sentidos, com tortuosos rompimentos dessas raízes, o que faz do seu aprofundamento teórico importante nesse caminho de mudanças sociais e educacionais (BERGER, 2005). Na construção de novos paradigmas avaliativos é importante repensar as práticas pedagógicas, no dizer de Hadji (2001, p. 65) a avaliação “é uma possibilidade oferecida aos professores que compreenderam que poderiam colocar as constatações pelas quais se traduz uma atividade de avaliação dos alunos, qualquer que seja sua forma, a serviço de uma relação de ajuda”. Nesta linha de pensamento, Luckesi (2012) propala:

O ato de avaliar a aprendizagem na escola se expressa como uma investigação da qualidade dos resultados obtidos, portanto, resulta num conhecimento do desempenho do educando individual, assim como de sua turma, coletivamente. No âmbito da ciência, a investigação produz um conhecimento sobre o modo como a realidade se apresenta e como ela funciona; no âmbito da avaliação, produz uma configuração da qualidade do objeto investigado (seja ele pessoa, grupo de pessoas, instituições, aprendizagem...). (LUCKESI, 2012, p. 441). A tradução dessas concepções relacionadas à Avaliação da Aprendizagem deve ocorrer no espaço escolar, com especial relevância no ensino Básico. Os professores são imprescindíveis nesse contexto, no entanto, a qualidade da formação destes é de suma importância para que essas mudanças sejam efetivadas verdadeiramente.

3 A AVALIAÇÃO NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFAL/CAMPUS SERTÃO

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da UFAL/Campus Sertão, elaborado no ano de 2014, por uma equipe composta de quatro professores: Profa. Msc Ediméa Nunes Sena Santiago, Profa. Msc. Elza Maria da Silva, Profa. Msc. Irailde Correia de Souza Oliveira e Profa. Dra. Maria das Graças Medeiros Tavares, contou também com uma comissão de revisão, composta pelos professores do curso de Pedagogia, coordenado pelo Prof. Dr. Rodrigo Pereira. A denominação do curso é Pedagogia, funciona no turno diurno, com carga horária total de 3.560 horas aula, com

duração de oito semestres e ingresso através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O PPP do curso apresenta como perfil do profissional da área pedagógica aquele que conceba o fenômeno educativo no processo histórico, dinâmico e diversificado, respondendo criticamente aos desafios que a sociedade lhe coloca; que atue de forma reflexiva, crítica, cooperativa, com ética e conhecimento fundamentado, com habilidades para levantar problemas e, principalmente propor alternativas de intervenção para a educação básica no Brasil, atuando em escolas, sistemas educacionais e outras organizações (PPP DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFAL/SERTÃO, 2014, p. 3-4). Como objetivo do curso de Pedagogia, o PPP apresenta estreita relação entre o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular do curso e o contexto sócio/educacional no qual está inserido:

Formar profissionais para atuação no magistério da Educação Infantil, anos iniciais da Educação Fundamental e no Ensino Médio, na modalidade Normal, na Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos os conhecimentos pedagógicos. A formação profissional dos pedagogos/as está voltada para que compreendam o processo de ensino/aprendizagem com sólida formação teórica e que estejam preparados não só para o ensino, mas para a pesquisa e atuação social (PPP DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFAL/SERTÃO, 2014, p. 4). O PPP supracitado sublinha que os graduandos são formados para as competências e habilidades cujos alicerces estão nas Diretrizes Curriculares Nacionais dispostas na Resolução CNE/CP de 18/02/2002, nas Diretrizes Nacionais do Curso de Pedagogia, Resolução CNE/CP de 15/05/2006 e no Parecer CNE/CP 009/2001 de 08/05/2001.

O processo de formação envolve a capacidade de aprimoramento da prática pedagógica, com atividades que contribuem para o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe. Orienta-se de modo a permitir que o pedagogo possua uma postura profissional de aperfeiçoamento de sua prática por meio de processos investigativos dos problemas educacionais contemporâneos, atuando a partir de valores éticos e visão multimodal e interdisciplinar das crianças e adolescentes com os quais venha a interagir/socializar no exercício do magistério (PPP DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFAL/SERTÃO, 2014, p.20). A Avaliação da

Aprendizagem no PPP do Curso de Pedagogia aparece pela primeira vez na página 27, que trata da Prática Pedagógica como um dos troncos de conhecimentos ofertados pelo curso, momento em que oportuniza ao graduando vivenciar os conhecimentos teóricos da ciência da Educação. Já no item que traz o Ordenamento Curricular (p. 30), a Avaliação Educacional compõe umas das disciplinas ofertadas no 4º Período, posteriormente o 5º Período traz a disciplina Planejamento, Currículo e Avaliação. No entanto, o estudo das ementas (p. 32-67) aponta que as disciplinas Fundamentos Psicopedagógicos da Educação, Fundamentos da Educação Infantil e Propostas Pedagógicas e Introdução à Educação a Distância trazem explicitamente em seus roteiros a Avaliação da Aprendizagem. Já a página 74, traz a Avaliação do PPP do Curso de Pedagogia, inserida na concepção de Avaliação Institucional, permanente e contínua em que todos devem ser avaliados e avaliadores do processo.

[...] a avaliação visa à transformação e ao aperfeiçoamento do referido Curso que deve ser instrumento e caminho na construção de um novo perfil profissional do pedagogo/a, em consonância com as respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais (PPP DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFAL/SERTÃO, 2014, p.74-75). O PPP também evidencia que o curso será avaliado pela comunidade acadêmica interna e pela sociedade através da ação e intervenção de docentes e discentes expressa na produção e nas “atividades concretizadas no âmbito da extensão universitária em parceria com instituições educacionais e, particularmente, com as que viabilizam os estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios” (PPP do Curso de Pedagogia da UFAL/SERTÃO, 2014, p.75). De acordo com o PPP, o processo avaliativo ocorrerá durante todo o desenvolvimento do curso, tendo como pressupostos básicos a avaliação participativa e processual, levando-se em consideração as diversas metodologias didáticas dos professores e atendendo aos níveis de avaliação, tais como: a avaliação da aprendizagem. Nesse caminho, o PPP apresenta os passos que compõem o processo de avaliação da aprendizagem para os discentes do curso: Avaliação Bimestral (AB) – podendo ser mais de uma –; Prova Final (PF), quando for o caso; Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Supervisionado. **4 OS SABERES TEÓRICOS E PRÁTICOS DOS EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFAL/CAMPUS SERTÃO** Para a finalidade deste artigo, foi determinado o método de coleta de dados por meio de entrevistas estruturadas, de forma

que se possa, em vista de perguntas previamente estabelecidas dentro do contexto em análise, verificar as respostas na sua literalidade, retirando-lhes a significação em fiel interpretação das palavras. Essa técnica permite mais adiante um confronto dos pensamentos dos entrevistados em relação ao texto, num encontro entre o movimento do fenômeno estudado e seu enquadramento diante da visão científica (LAKATOS & MARCONI, 2010, p. 180). Quatro perguntas foram confeccionadas e respondidas verbalmente, gravadas e transcritas com fidelidade. Esse processo permite que se permeie as características de cada entrevistado, aflorando em cada caso o cabedal de conhecimentos sobre o tema. Foram abordados quatro professores egressos do Curso de Pedagogia da UFAL/Campus Sertão, cujos nomes foram modificados para as finalidades deste trabalho. À primeira entrevistada recebeu o nome fictício de Marina, tem 22 anos, casada, atua na docência da Educação Infantil em escola privada há um ano e meio e também como professor de cursos semi-presenciais de Ensino Superior, concluiu a graduação em 2015 e cursa mestrado em Educação; a segunda, Rute, 24 anos, solteira, atua no 4º ano do Ensino Fundamental da rede pública há dois anos, concluiu a graduação em 2014, especializou-se em Estratégias Didáticas na Educação Básica com uso das Tecnologias da Informação e Comunicação em 2015 e cursa mestrado em Educação; a terceira, Geralda, 27 anos, solteira, atua no 2º ano do Ensino Fundamental da rede pública há quatro anos, concluiu a graduação em 2014; o quarto entrevistado, Fernando, 29 anos, casado, atua no 5º Ano do Ensino Fundamental da rede pública há quatro anos e meio e concluiu a graduação em 2014. O primeiro ponto respondido pelos entrevistados diz respeito aos conhecimentos sobre o conceito de Avaliação da Aprendizagem. Neste questionamento houve uma homogeneidade nas respostas, o que se torna interessante, partindo do pressuposto que há uma mudança efetiva na concepção de avaliação trazida pelos respondentes, ultrapassando os paradigmas tradicionais, se aproximando das concepções trazidas pelos estudiosos da área. A professora Marina, em seu relato, se aproxima da teoria de Furlan (2007) ao sublinhar que *“avaliar vai além de provas e testes situacionais devendo ser um processo contínuo e processual, diário, uma vez que as aprendizagens são diárias”*. Já a professora Geralda complementa afirmando que avaliar *“é a parte mais difícil no processo de educação, em que nem sempre somos justos [...] é verificar o que o aluno aprendeu e*

ajudá-lo a aprender mais e melhor, é uma ação complicada, que tem que ser bem planejada. O professor Fernando diz que avaliação é o acompanhamento que se faz ao aluno, sempre retornando e ensinado de outras maneiras o que o mesmo deixou de aprender. A professora Rute assevera que avaliar é um "*movimento de reflexão dos processos que envolvem a ação do ensino e aprendizagem*". Quanto às respostas ao segundo questionamento, que diz respeito aos saberes apreendidos sobre avaliação durante o curso de Pedagogia, os respondentes trouxeram o seu ponto de vista, permitindo verificar fidedignidade em suas falas, como são expostos nesses depoimentos:

Tive diversos professores que trabalharam de algum modo com avaliação, acho que todos de alguma forma me ensinaram a avaliar, mas nas disciplinas relacionadas com avaliação aprendi a fazer plano de aula e pensar como avaliar o que o aluno aprendeu e também o que ele deixou de aprender, aprendi que posso avaliar partindo do pressuposto que na escola, durante os momentos das aulas e também fora desse espaço, todos aprendem alguma coisa (Fala da Professora Geralda).

[...] aprendeu-se avaliação no sentido de mobilizar ao invés de classificar, indicando caminhos diversos de avaliar enquanto educador mediador, em um constante processo de interconexões, considerando o contexto e percebendo diariamente o envolvimento e aprendizagens do aluno com o conteúdo previsto no currículo. Destaca-se também que avaliação está interligada ao currículo, planejamento, didática e metodologia de aula, não sendo um processo isolado. Ainda, ressalta-se a dificuldade em ter que pontuar os alunos em suas aprendizagens, sendo essa prática um mal necessário, considerando que todos precisam ser medidos em suas habilidades e competências. Porém, existem inúmeras práticas pedagógicas didáticas que podem tornar esse processo mais prazeroso e significativo para aquele que avalia e para aquele que é avaliado (Fala da Professora Marina).

A fala dessas professoras contempla os objetivos propostos no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Ufal/Campus Sertão, no que diz respeito a capacidade de aprimorar e aperfeiçoar a prática pedagógica, atuando a partir de valores éticos e visão multimodal e interdisciplinar dos

estudantes que venham trabalhar no exercício da docência (PPP DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFAL/SERTÃO, 2014, p.20). Em relação a terceira pergunta, que está relacionada ao modelo como os entrevistados foram avaliados durante a formação em Pedagogia, as respostas apresentaram semelhanças, evidenciando que há um distanciamento entre os saberes teóricos e a prática realizada pelos professores na universidade, permitindo que os egressos entrem num dilema quando estão em sala de aula e têm que promover a avaliação da aprendizagem dos seus discentes. Nesse percurso é interessante trazer as vozes desses professores:

No curso, o que prevaleceu foram as provas, e foram muitas, inclusive na disciplina de Avaliação (risos) nós fizemos provas, já cheguei a fazer prova de quatro páginas, e também provas de duas perguntas que passava a tarde inteira para responder. Outras formas de avaliação foram feitas também. Eu sentia que muitos professores estavam realmente preocupados com a nossa formação, outros bem pouco. (Fala da Professora Geralda).

De muitas formas. Tinha professor que só avaliava através de seminários e resenhas. Mas a grande maioria só através de prova, aonde muitas vezes iam de encontro com o discurso (Fala do Professor Fernando).

Na maioria das vezes por provas, somadas de seminários, fichamentos, resenhas críticas, artigos e outros tipos de trabalhos acadêmicos. Destacando aqui a incongruência do espaço de contradição que é a universidade, pois, por mais que os professores criticassem apenas o uso da prova enquanto processo avaliativo, no fim ela sempre aparecia com maior peso (Fala da Professora Marina).

Do modo não generalizado, porém, era perceptível certa disparidade entre o que se discursava sobre ideal de avaliação e a forma em que avaliava os graduandos, o que implica na possibilidade do graduando reproduzir a mesma prática, quando assim assumir a função de professor (Fala da Professora Rute).

Os entrevistados em suas falas se aproximam do que está determinado no Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da UFAL/Campus Sertão

(2014, p.77-78), na medida em que este apresenta como passos para avaliar os graduandos as provas bimestrais, prova final, Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Supervisionado. Entretanto, o próprio PPP do curso de Pedagogia assinala que a avaliação visa à transformação e o aperfeiçoamento do Curso, devendo ser instrumento na construção de um novo perfil do pedagogo (PPP DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFAL/SERTÃO, 2014, p. 74-75). O último questionamento diz respeito ao modo como os entrevistados, que são egressos do curso de Pedagogia e atuam como professores na Educação Básica, realizam a Avaliação da Aprendizagem em seu trabalho como docente em sala de aula. Neste aspecto, as respostas dos entrevistados que trabalham na rede pública se assemelham, como nos exemplos:

Eu trabalho numa escola pública, as vezes implicam muito, a coordenação exige que faça a bendita prova e ainda pede pra entregar dois dias antes pra ela ver e corrigir, acho bom isso, pois ela contribui sempre. Mas particularmente não gosto muito de fazer prova, pois bem sei o resultado, estou com os alunos todos os dias e conheço o desenvolvimento de cada um, pra mim isso é avaliação, já realizo diariamente, então pra quê prova, provar o quê?

O que eu já sei! Sem sentido às vezes (Fala da Professora Geralda).

Na escola onde trabalho existe uma orientação para fazermos duas atividades que juntas valem 5 pontos e obrigatoriamente uma prova que vale mais 5 pontos, totalizando 10 pontos por bimestre. Em relação as duas atividades ainda posso escolher instrumentos diferentes, mas a maior nota é sempre a prova, que é obrigatória, com horário reservado para ela (Fala do Professor Fernando).

A entrevistada Marina, que atua na rede privada de ensino, apresenta uma perspectiva de avaliação semelhante ao que é posto pelos teóricos que estudam o tema e que buscam ultrapassar o viés objetivo, precavendo-se dos enganos subjetivos e buscando no olhar técnico a intervenção necessária para melhorar o desempenho dos estudantes durante o processo de ensino e aprendizagem (FURLAN, 2007; HOFFMANN, 2001; BERBEL et al, 2001).

Costumo fazer 3 momentos de avaliação durante a aula, sendo estes

*descritos no planejamento. De início a **AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA**, sempre início com dinâmicas, convidando os alunos a participarem a fim de entender o que conhecem previamente do conteúdo a ser trabalhado, anotando no quadro o que vão ditando para posterior discussão, logo em seguida sigo a aula explicando o conteúdo e trazendo à tona as impressões iniciais dos alunos no início da aula, utilizando slides, vídeos, apostilas, dentre outras ferramentas. Nesse contexto sempre faço a **AVALIAÇÃO PROCESSUAL**, a qual possui o objetivo de perceber o que os alunos estão entendendo da aula e o que mudou desde o início, chamando a participar, fazendo perguntas, dinâmicas em grupo ou individual. Próximo ao fim da aula dou ênfase na **AVALIAÇÃO SOMATIVA**, onde se tem a avaliação das aprendizagens na aula como um todo, utilizando-se de ferramentas como resenhas críticas, construção de painel integrado, desenhos contextualizados, poemas de recorte (cada um escreve uma frase a respeito da temática e vai dobrando, formando um único poema da turma no fim), atividades práticas como oficinas, jogo de perguntas e respostas, desfile das perguntas, troca-troca, jogo da velha com dois grupos que perguntam e respondem, questões problemas para serem respondidas e entregues, análise de vídeos contextualizando com a apostila estudada, entre tantas outras práticas avaliativas que já utilizei em minhas aulas.*

Posso afirmar que trabalhar avaliação de maneira dinâmica e contextualizada para além de notas, convidando e instigando os alunos a participarem surtem efeitos positivos, uma vez que se aprende por prazer. Em uma das minhas aulas já havia fechado as notas e mesmo assim quiseram fazer uma resenha crítica de um filme com as fundamentações teóricas estudadas a fim de treinarem e aprenderem, mesmo sabendo que não caberiam notas.

Acredito que isso é avaliar para promover/ mobilizar ao invés de classificar, onde os alunos se sentem instigados a participar e aprender. E com base na minha prática professoral destaco a importância do processo avaliativo planejado na prática educacional (Fala da Professora Marina). É perceptível na fala da professora Marina o conhecimento técnico e embora seja a entrevistada mais jovem, apresenta um ensejo de que acredita no potencial dos seus discentes, buscando instigá-los a participar das aulas e construindo o conhecimento a partir do que já trazem da sua realidade. Sua concepção

está atrelada ao pensamento de Luckesi (2012) quando afirma que o professor deve estar atento ao que fora planejado, definindo os resultados planejados e incluindo os estudantes na caminhada para o conhecimento (LUCKESI, 2012, p. 441). **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS** Nesse breve panorama são apresentados alguns conceitos sobre Avaliação da Aprendizagem, e como são implementados na sala de aula por docentes egressos do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas, Campus Sertão. Nas entrevistas realizadas com esses professores a predominância das falas leva ao entendimento que as concepções apresentadas sobre avaliação, se aproximam dos teóricos trazidos no presente texto, clarificando que os docentes recém formados saem da universidade com relevantes saberes teóricos e práticos que levam para sua atividade professoral, embora também ficou evidenciado na fala dos entrevistados, o posicionamento desfavorável no que se refere a maneira como está se distribuindo o peso às avaliações durante o ano letivo, ficando evidente o quanto as sistemáticas de avaliação da rede pública ainda têm a prova como o instrumento mais importante no momento de avaliar, aparecendo sempre com maior peso. Durante o processo de entrevista, uma das professoras esclareceu que além de atuar na Educação Básica, acumula aulas numa faculdade particular, fato que não prejudicou a sua contribuição, visto que se trata da entrevistada mais jovem, que possui pouco tempo de experiência no ensino e que demonstrou um cabedal amplo de conhecimentos, motivos que somente enriqueceram a pesquisa. Este é um estudo que está em andamento, pois deixa em aberto a possibilidade de explorarem-se outros ângulos da Avaliação da Aprendizagem no contexto do sistema educacional brasileiro, muitas etapas serão realizadas, porém, esses dados iniciais permitem inferir que apesar dos discursos na universidade serem distantes das práticas dos docentes do ensino superior, os egressos do curso de Pedagogia se encaminham para uma reflexão das suas ações enquanto docentes atuantes da Educação Básica. Percebeu-se que o PPP do curso de Pedagogia da UFAL/Campus Sertão está voltado para atender as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96) e das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (BRASIL, 2006). Por fim, verificou-se que os egressos possuem conhecimentos teóricos relevantes, que contemplam os objetivos traçados pelo PPP do curso de Pedagogia, sendo que suas práticas se distanciam da

teoria aprendida na universidade, em que os mesmos apesar de possuírem os conhecimentos teóricos acabam realizando a avaliação da aprendizagem, ainda de modo tradicional. Por outro prisma a pesquisa permite observar que os entrevistados apontam para um dado significativo que enseja maior aprofundamento de estudo, qual seja, de que os professores da UFAL permitem a propagação de uma rotina tradicional de avaliação ao aplicarem tais métodos aos seus alunos, no nexo de que a teoria propugnada não corresponde com a prática utilizada, quebrando o aspecto positivo da exemplaridade que é salutar e curial à pedagogia enquanto disciplina.

6 REFERÊNCIAS BALZAN, Newton César; SOBRINHO, José Dias (orgs.). **Avaliação Institucional: teoria e experiências**. 5ª Ed. – São Paulo, 2011. BRASIL. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Disponível em:

portal.mec.gov.br

/arquivos/pdf/ldb. (

Acesso em: 20/06/2016). BRASIL. Resolução do CNE/CP Nº 1 de 15 de maio de 2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, licenciatura.

Disponível em:

http://

portal.mec.gov.br

/cne/arquivos/pdf/rcp0106.pdf

(Acesso em : 20/06/2016). BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais/ Secretaria de Educação Fundamental.* – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BERBEL, Neusi A. Navas [et al.]. **Avaliação da aprendizagem no ensino superior: Um retrato em cinco dimensões**. Londrina. Editora UEL, 2001. BERGER, Miguel André. **Avaliação da aprendizagem: mecanismo de exclusão ou inclusão do aluno?**

Desvelando o discurso e a prática no curso de formação de professores. São Cristóvão-SE. Editora UFS, 2005. FURLAN, Maria Inez Carlin.

Avaliação da aprendizagem escolar: convergências, divergências. 1ª Edição. Annablume Editora. São Paulo-SP, 2007. HADJI, Charles.

A avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HOFMANN, J. **Avaliação mitos & desafios: uma perspectiva**

construtivista. Porto Alegre: Mediação, 1991. _____. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à Universidade.** Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993. _____. **Avaliar para promover: as setas do caminho.** Porto Alegre: Mediação, 2001. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010. LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos para quê?** - 12ª edição. São Paulo: Cortez, 2010. _____ **A Prática Pedagógica de professores da Escola Pública.** Dissertação de Mestrado. São Paulo, PUC-SP, 1984. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem na escola. In: LIBÂNEO, José Carlos (org). **Temas de Pedagogia: Diálogos entre didática e currículo.** São Paulo: Cortez, 2012. MARCHELLI, Paulo Sérgio. Expansão e qualidade da Educação Básica no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, n. 140, p. 561-585, maio/ago. 2010 PPP DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFAL/SERTÃO. 2014.

Disponível em:

[https://www.](https://www.ufal.edu.br/documentos)

[ufal.edu.br](https://www.ufal.edu.br)

[/documentos.](https://www.ufal.edu.br/documentos)

Acesso em: 10/06/2016.

* Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Sergipe PPGED/UFS. Tutora a distância do CESAD/UFS. Professora da rede pública de Alagoas. ** Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo e professor do Departamento de Educação do Campus Professor Alberto Carvalho e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe.

Recebido em: 01/07/2016

Aprovado em: 02/07/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: